

ARCO VOLTAICO CRANIOCHACRAL – AUTOEXPERIMENTAÇÃO DA TÉCNICA A MANEIRA DE PARATERAPÊUTICA COADJUVANTE EM CASOS DE CÂNCER

CRANIUMCHAKRAL VOLTAIC ARC - SELF-EXPERIMENTATION OF THE TECHNIQUE AS THE WAY OF COADJUVANT PARATHERAPEUTIC IN CASES OF CANCER

ARCO VOLTAICO CRANEOCHACRAL - AUTOEXPERIMENTACIÓN DE LA TÉCNICA COMO PARATERAPÉUTICA COADYUVANTE EN CASOS DE CÁNCER

Jadher Botelho Curvelo

Especialidade: Paraterapeuticologia

Resumo

Este trabalho aborda os fenômenos parapsíquicos e os efeitos positivos amenizadores dos sintomas de câncer, e de todo processo que envolve o tratamento, através da aplicação sistemática da técnica energética do arco voltaico craniochacral, durante o acompanhamento do caso de conscin amiga e outra familiar deste autor em períodos distintos. O artigo trata das sincronidades, efeitos físicos, reconciliações promovidas e aprendizados percebidos durante as aplicações dos arcos voltaicos, observações nos períodos seguintes, culminando em reciclagens existenciais e até mesmo, por hipótese, em mini moratória de uma das conscins doentes. Importa ressaltar que as explicações deste artigo são resultantes das interpretações deste autor considerando os aspectos de subjetividade fenomênica parapsíquica, grau de conhecimento da fisiologia humana e nível de autoparapsiquismo, fundamentados em pelo menos 6 meses de anotações dos vários resultados de experimentos, dos insights durante a tarefa energética pessoal – tenepes - e das observações ao longo dos meses de convívio com os envolvidos.

Palavras-chave: Amparadores; Doença; Interassistencialidade; Parapsiquismo; Paraterapêutica; Reciclagem.

Abstract

This work addresses the parapsychic phenomena and the positive effects mitigating the symptoms of cancer, and the whole treatment process, through the systematic application of the energetic technique of the craniochacral arc, during the follow-up of the case of conscin friend and another family member of this author. in different periods. The article deals with synchronicities, physical effects, reconciliations promoted, and lessons learned during the applications of the arcs, observations in the following periods, culminating in existential recycling and even, by hypothesis, in a mini moratorium of one of the sick conscins. It is important to emphasize that the explanations of this article are the result of the interpretations of this author considering the aspects of parapsychic phenomenal subjectivity, degree of knowledge of human physiology and level of self-parapsychism, based on at least 6 months of notes of the various results of experiments, the insights during the personal energetic task - penta - and observations over the months of living with those involved.

Keywords: Illness; Interassistentiality; Helpers; Parapsychism; Paratherapeutics; Recycling.

Resumen

Este trabajo aborda los fenómenos parapsíquicos y sus efectos positivos mitigadores de los síntomas de cáncer, así como todo el proceso que abarca el tratamiento, mediante la aplicación sistemática de la técnica energética del arco voltaico craneochacral, durante el seguimiento del caso de una conciencia amiga y de un miembro de la familia de este autor, en diferentes épocas. El artículo trata sobre sincronidades, efectos físicos, reconciliaciones promovidas y lecciones aprendidas durante la aplicación de los arcos voltaicos, observaciones que fueron realizadas en períodos consecutivos, culminando en un reciclaje existencial e incluso, por hipótesis, en una minimoratoria de una de las conciencias enfermas. Es importante resaltar que las explicaciones de este artículo son el resultado de las interpretaciones de este autor, considerando los aspectos de subjetividad fenoménica parapsíquica, el grado de conocimiento de la fisiología humana y el nivel de autoparapsiquismo, teniendo por base al menos 6 meses de anotaciones personales sobre los diversos resultados de los experimentos, las intuiciones durante la tarea energética personal - penta - y las observaciones durante los meses de convivencia que hubo con los involucrados.

Palabras clave: Amparador; Enfermedad; Interasistencialidad; Parapsiquismo; Paraterapéutica; Reciclaje.

INTRODUÇÃO

Técnica. Segundo Vieira, o *Arco voltaico craniochacral* é a técnica de transmissão e assimilação intensa de energia consciencial (EC) com a palma da mão esquerda (palmochacra) do assistente, homem ou mulher, na área nucal e a outra palma da mão direita (palmochacra) junto ao frontochacra da pessoa assistida, sem tocar o soma, buscando eliminar os bloqueios de energias gravitantes por meio da assim e da desassim, ou das manifestações energéticas vigorosas (alta voltagem das ECs) dos 2 palmochacras do assistente, dos 2 chacras encefálicos do assistente, dos 2 hemisférios cerebrais do assistente, dos 2 chacras encefálicos do assistido e dos 2 hemisférios cerebrais do assistido (VIEIRA, 2014b).

Assistência. A técnica é bastante empregada para assistências onde se faz necessária a atuação mais ostensiva, pois cria a condição de acesso à intraconsciencialidade da consciência assistida energeticamente, através da energização direta dos hemisférios cerebrais e, obviamente, este acesso também ocorre em nível paracerebral se considerarmos o holossoma.

Afinidade. A sintonia do energizador com os energizados facilita o trabalho assistencial durante as sessões de aplicação do arco voltaico craniochacral, criando a condição de assertividade na atuação bioenergética interassistencial.

Aprendizado. Todo o trabalho de energização, seja através da técnica do arco voltaico ou outra técnica bioenergética, gera aprendizados aos envolvidos, sejam conscins ou consciexes.

Metodologia. A metodologia deste trabalho consistiu na observação e registro dos fenômenos parapsíquicos vivenciados durante a aplicação da técnica, *insights*, orientações durante a tenepes e nas repercussões *a posteriori*, considerando os efeitos nos holossomas dos assistidos e do energizador assistente, no caso este autor.

Média. Todos os registros, em ambos os casos relatados, foram levantados considerando a aplicação média de 100 arcos voltaicos.

Objetivo. A escrita deste artigo tem por objetivo compartilhar as experiências, reflexões, aprendizados e os resultados obtidos direcionando-os aos interessados em desenvolver os próprios atributos interassistenciais, o parapsiquismo e o aprofundamento nos estudos sobre os impactos promovidos pela aplicação regular da técnica interassistencial do arco voltaico craniochacral. Objetiva, ainda, levar os leitores a refletir sobre o próprio tempo de vida nesta dimensão intrafísica, buscando o máximo de aproveitamento com fins autoevolutivos.

Vínculo. Partindo da observação dos registros parafenomênicos durante a aplicação da técnica, dos dados concretos obtidos, como por exemplo dos resultados posteriores de exames e das anotações das parapercepções individuais deste autor, foi possível observar muitas sincronidades ao longo do período de convívio com os assistidos. Foi possível, também,

comprovar o suporte assistencial das conscins e consciexes. O vínculo multiexistencial com os envolvidos foi fator preponderante para facilitar a atuação ao modo de coadjuvante assistencial.

Registros. Foram feitos registros sistemáticos de cada experiência com base nas observações citadas em epígrafe e nas interpretações deste autor.

Organização. O desenvolvimento do artigo está organizado em 3 seções: I. Momento evolutivo – contextualização, traz em forma de relato o momento vivido por este autor e os acontecimentos que se seguiram durante o convívio com as conscins enfermas; II. Fundamentação – o embasamento teórico levando à teática interassistencial, trata da aplicação da técnica do arco voltaico e dos relatos dos fenômenos experimentados pelo autor; III. Aplicação – teática interassistencial a partir de aplicação do arco voltaico craniochacral; e as conclusões resultantes de todo aprendizado do processo.

I. MOMENTO EVOLUTIVO – CONTEXTUALIZAÇÃO

Fugacidade. Considerando o contexto de pandemia mundial pelo Covid-19, ano base 2021, tornou-se claro para este autor que certos acontecimentos precisam ser mais bem documentados quando ocorrem, pois, ajudam a trazer mais acurácia aos fatos, especialmente quando se trata de eventos fugazes e com dados significativos. Os relatos a seguir dão base para as hipóteses e para as inferências reportadas neste artigo.

Mudanças. O ano de 2015 iniciou com vários desafios para este autor, inclusive no âmbito profissional. Entretanto, referida aura de mudanças prenunciava a ocorrência de fatos importantes do ponto de vista evolutivo envolvendo a consciência que se enquadra na definição de amizade raríssima com a qual houve o privilégio de convivência.

Desconforto. As mudanças culminaram na perda da atividade laboral deste autor criando o clima de desconforto e incerteza, porém sem perder a autoconfiança dos potenciais pessoais. No mesmo ano veio a notícia de que o amigo raro, citado acima, estava muito doente, com diagnósticos imprecisos, mas com característica de doença grave.

Insight. Nesse momento crítico ocorreu o primeiro *insight* no sentido de sugerir ao amigo residente em Manaus, para se dirigir, o mais rápido possível, para São Paulo, onde poderia encontrar tratamento mais adequado e obter diagnósticos mais precisos.

Amparadores. A inspiração certamente foi dada por amparadores atentos às ocorrências, pois fez com que este autor se colocasse à inteira disposição para dar o suporte necessário.

Recorrência. Em 2019, situação semelhante se repetiu quando, por sugestão e insistência deste autor, a irmã foi residir em São Paulo, também para se tratar e investigar melhor a doença que começara a enfrentar naquele ano.

Câncer. Importa ressaltar que referida doença já havia levado à desmama o pai e o tio deste autor trazendo muita preocupação. Entretanto trouxe aprendizados, possibilidade de qualificação e desenvolvimento das capacidades interassistenciais.

Autoavaliação. Durante os períodos que se seguiram, muitas reflexões foram necessárias criando a condição de autoavaliação e sobre as próprias capacidades interassistenciais.

Autoquestionologia. Em meio às reflexões sobre as causas da doença, tanto da irmã quanto do amigo raro, naturalmente surgiram autoquestionamentos em relação ao momento evolutivo da programação existencial, próxis. Para ilustrar, eis, a seguir, em ordem funcional, 9 autoquestionamentos francos feitos durante o período de suporte aos enfermos:

1. Já realizei tudo o que foi programado para esta vida?
2. Já sei lidar com a possibilidade da própria desmama e de pessoas próximas ao meu convívio?
3. Tenho energias, discernimento e equilíbrio emocional para auxiliar os necessitados em situações de grande impacto e mudança na própria vida?
4. Tenho os recursos intraconscientes necessários para ajudar?
5. Quais aprendizados hauridos com as situações de enfermidades e quais conclusões obtidas até aqui?
6. Quais ferramentas e potenciais tenho para superar o problema?
7. Qual legado deixaria caso desmamasse hoje?
8. Qual o papel deste autor diante desse acontecimento?
9. Qual a relação do referido trabalho assistencial e os acontecimentos paralelos na vida?

Curso. Estas perguntas nortearam a necessidade de escrever algo a respeito, tendo como resultado a elaboração, em coautoria, e itinerância de curso com a temática Moratória Existencial, em 2017, logo após considerável recuperação do câncer do amigo evolutivo. *“Um dos objetivos básicos da vida humana é a dádiva, aquilo que viemos oferecer e doar para os outros, segundo a Interassistenciologia.”* (VIEIRA, 2014a, p. 90)

Pesquisas. Na busca pelas responsabilidades pessoais e após série de reflexões, resultantes dos autoquestionamentos explicitados em epígrafe, houve o estímulo a pesquisar sobre a temática do câncer, levando a algumas leituras de artigos como o da revista *Scientific American*, relacionados à temática de saúde mental e os reflexos na fisiologia humana. Um dos artigos mais interessantes encontrados tratava do comportamento humano ocasionando reflexos na fisiologia através do estudo de genes, chamados pelos pesquisadores Fred Gage e Alysson Muotri de “genes saltadores” (GAGE e MUOTRI, 2014).

Seriexialidade. Considerando os aspectos multidimensionais e seriexológicos, estudados pela Conscienciologia, é perceptível quão avançadas são as abordagens propostas por esta

ciência, facilitando a compreensão das influências da autopenalidade no surgimento de doenças como o câncer. Isso possibilita também o entendimento de que as energias, qualificadas pelos pensamentos e sentimentos, afetam sobremaneira a própria fisiologia.

Experimentos. Os experimentos com arco voltaico que se seguiram reforçaram a compreensão da temática para este autor, tornando mais tangível o conhecimento, até então muito teórico. Houve esclarecimentos resultantes das experiências, bem como inspirações dos amparadores levando à elaboração do curso mencionado onde foi possível apresentar as técnicas interassistenciais coadjuvantes no tratamento das enfermidades, porém com ênfase especial na Técnica da Reciclagem Existencial, Recéxis.

II. FUNDAMENTAÇÃO – O EMBASAMENTO TEÓRICO LEVANDO À TEÁTICA INTERASSISTENCIAL

Fundamentação. Os estudos conscienciológicos tornam claro o quanto a qualidade da pensividade afeta a saúde do holossoma. Aqui é oportuno enfatizar que as técnicas conscienciométricas e consciencioterápicas atuam ao modo de catalizadoras do processo de reciclagem intraconscienencial, estimulando a profilaxia de enfermidades. A fundamentação deste trabalho está nas autoexperimentações, assim como no estudo das técnicas conscienciológicas e os efeitos na evolução da consciência que aplica tais técnicas. “Matéria é o estado densificado da energia... Se você aprende a dominar as energias, aprende a modificar a matéria” (Afirmção surgida ao modo de inspiração pós-tenepes, em 22/11/2016).

Pesquisas. Há vários pesquisadores, no âmbito das ciências biológicas, notadamente na Psiconeuroimunologia, Oncologia e Neurologia, desenvolvendo trabalhos reforçadores de assuntos que já não são novidade na Conscienciolgia. A exemplo do neuroimunologista da Universidade de Bristol, Dr. Bauer, que aborda em seu artigo “Como fatores psicológicos influenciam o surgimento e progressão do câncer” (BAUER, 2004).

Causas. É fato também, segundo as variáveis estudadas pela Conscienciolgia e, em parte, comprovado pelas experiências deste autor, que há muito mais complexidade nos motivos e causas do câncer. Além do amigo e irmã, outros 2 parentes próximos, pai e tio, tiveram a doença e vieram a dessorar ainda jovens. Em todos os casos, determinados fatores emocionais foram observados como agravantes e, por hipótese, desencadeadores da doença. Para ilustrar, citam-se 6, em ordem alfabética: Apego; Culpa; Mágoa; Medo; Raiva e Tristeza.

Predisposições. Não foram considerados outros elementos causadores, a exemplo dos aspectos relativos à genética e paragenética. Vale observar que alguns dos fatores emocionais enumerados acima, podem funcionar como o “botão de *start*” da doença, levando-se em conta as predisposições genéticas e paragenéticas da conscin.

Observações. Ressalto que as observações relativas às características individuais de temperamento com reflexos no comportamento de referidas consciências, associados às experiências parapsíquicas do autor, levam a ponderar que tais condições certamente tiveram grande influência na manifestação dos casos de câncer.

Origem. Para as ciências biológicas, as causas do câncer têm origem diversificada, porém ao considerar o paradigma consciencial, teoria líder da Conscienciologia, encontra-se ferramenta que pode contribuir com a paraterapêutica, paraprofilaxia e entendimento de doenças graves, incluindo o câncer. Entende-se que as repercussões no corpo físico provêm da manifestação pensênica da própria consciência, além da probabilidade de a origem de certas patologias terem raízes na multisserialidade e multidimensionalidade.

Seriexologia. O professor Pedro Fernandes, em seu tratado sobre Seriexologia, aborda a relação entre memória, as marcas emocionais vincadas no cérebro físico e as reverberações psicossomáticas. Tais traumas vincados na memória física são mais facilmente acessados e recuperados, contudo, sua importância emocional faz com que outras se percam ou tenham menor importância. Considerando os aspectos seriexológicos há a reverberação na consciência de uma vida para outra. Isso reforça o fato de que certas retrocognições mais patológicas sejam mais fáceis de recuperar e acessar do que, por exemplo, as informações do curso intermissivo (FERNANDES, 2021). *“O excesso de energias conscienciais na consciência pode causar doenças devido aos processos do passado paragenético pessoal.”* (VIEIRA, 2014c, p. 287)

Qualidade. Quanto mais maduros, assistenciais e sadios são os pensenes, maior a probabilidade de haver conexão com consciências mais lúcidas afinizadas com padrão energético hígido.

Múltiplas existências. Os estudos conscienciológicos mostram que o temperamento da consciência é formado ao longo das múltiplas existências, sendo moldado a partir das experiências adquiridas no período intrafísico.

Automimese. Em muitos casos, a consciência permanece em automimese, repetindo atitudes vida após vida, consolidando certos traumas e marcas que a acompanham também de uma existência para outra, formando paracatrazes emocionais. As marcas arraigadas no psicossoma acabam sendo transferidas para o soma quando a consciência ressona na existência subsequente.

Amadurecimento. A consciência, dependendo do grau de lucidez e do aprendizado adquirido na vida intrafísica, tem a possibilidade de amadurecer construindo versão melhor de si a cada ciclo e até mesmo eliminando tais marcas.

Hipótese. Há pelo menos 2 hipóteses levantadas por este autor sobre a relação entre a doença e a programação existencial:

1. Não programada: entende-se que ninguém programa para a própria existência doença

grave ou qualquer abreviação impeditora da consecução do elaborado. Porém há casos em que a repetição de determinados comportamentos e posturas pensênicas, acabam resultando em manifestações de doenças.

2. Programada: Há a possibilidade de miniproéxis em que todo processo vivenciado durante a doença sirva a maneira de aprendizado e funcione ao modo de catarse, podendo possibilitar reconciliações grupocármicas.

Especulação. Ambas as hipóteses são de caráter meramente especulativo, pois a proéxis é personalíssima e refere-se exclusivamente ao processo evolutivo individual da consciência.

Analogia. Eliminar traços patológicos do temperamento da consciência, arraigados há muitas vidas, não é tarefa fácil. Seria como mudar o “curso de um rio profundo” e milenar, havendo a necessidade de muita energia, determinação, planejamento e lucidez.

Amizades. No caminhar evolutivo à medida que a consciência se esforça em melhorar, ela também consolida amizades maduras criando relações de interassistencialidade, resultado dos aprendizados e das reciclagens existenciais.

III. APLICAÇÃO – TEÁTICA INTERASSISTENCIAL A PARTIR DE APLICAÇÃO DO ARCO VOLTAICO CRANIOCHACRAL.

Razão. A escolha da técnica está embasada na afirmação: “*O bloqueio cortical pode ser dissipado com a aplicação do arco voltaico craniochacral. Se a conscin entender isso, ela consegue sustentar mais a renovação intraconsciencial.*” (VIEIRA, 2014c, p.291)

Abordagem. Relatam-se adiante as experiências relativas ao suporte dado ao amigo raro e sequencialmente às experiências com a irmã do autor.

i. Atuação com o amigo raro

Convívio. O convívio diário por pelo menos 5 meses com o amigo raro, foi importante pois possibilitou experimentar de maneira ostensiva, mesmo que em atuação meramente coadjuvante, o trabalho interassistencial repleto de extrapolações parapsíquicas, possibilitadas pelo contato sistemático com amparadores técnicos que atuavam no auxílio durante o processo de tratamento do câncer.

Tumor. A localização do tumor era entre o pescoço e a cabeça, ocupando espaço considerável e dificultava a respiração, provocando dores de cabeça pela pressão em alguns nervos faciais.

Tratamento. O tratamento do tumor envolvia quimio e radioterapia. Na quimioterapia foram utilizados produtos novos e eficazes em muitos casos de câncer, porém em função do tamanho do tumor e da localização, os médicos responsáveis pelo tratamento tinham a cer-

teza de que seria meramente paliativo. Porém, isto só foi verbalizado posteriormente após os últimos exames, cujos resultados serão comentados adiante.

Pressão. A pressão ocasionada pela doença do amigo e a sensação de incapacidade de ajudar atingia todos os envolvidos, gerando demanda de energia que parecia ser impossível de suprir.

Técnicas. A bagagem de conhecimentos em Conscienciologia permitia manter o foco assistencial, utilizando as ferramentas citadas adiante em ordem de importância, segundo o autor:

1. Tenepes. A tenepes facilitadora do *raport* com os amparadores técnicos que, através de diálogos paratelepáticos ostensivos, apontavam as melhores condutas e ações para o momento.

2. Arco voltaico craniochacral. A aplicação sistemática da técnica, durante pelo menos 5 meses.

3. Técnica da Visualização Parapsíquica. A técnica com foco na resolutividade de todo o contexto da doença e as demais situações nas quais os envolvidos estavam inseridos.

Parapsiquismo. O autoparapsiquismo do autor muito se desenvolveu em função das ações interassistenciais e a conectividade diuturna com os amparadores resultando na compreensão de que não há desenvolvimento de parapsiquismo sadio sem o investimento em ações cosmoéticas assistenciais.

Sequência. A aplicação da técnica do arco voltaico obedecia à sequência descrita adiante:

1. Horário. A maioria das aplicações ocorriam à noite, por volta das 19h e 20h.

2. Preparação. O energizador estabelecia os fluxos verticais, seguidos de estado vibracional, postava-se próximo ao energizado, sentado, com postura de acalmia e passividade ativa.

3. Energização. O assistente, durante a instalação do próprio EV, procurava envolver o assistido, ampliando o acoplamento áurico entre ambos.

Evocação. O assistente buscava evocar o amparador a fim de facilitar e tornar mais assertiva a energização. Contudo, pensenicamente, o foco sempre era de que ocorresse o evolutivamente melhor para todos os envolvidos.

Objetivo. O objetivo era buscar, através de psicometria e clarividência, o acesso à necessidade mais urgente naquele momento, mesmo ciente de que o tratamento do tumor estava em primeiro plano. Vale ressaltar terem as parapercepções mostrado que seguir estritamente as orientações do amparador atuante, tornava o trabalho mais eficaz.

Conversas. Os *feedbacks* sobre as percepções e parapercepções ajudavam ambos a identificar o trabalho feito e até mesmo criar a atmosfera holopensênica de otimismo, por conta da aproximação ostensiva dos amparadores.

Sinergia. À medida que se aplicava a técnica as parapercepções eram mais facilmente interpretadas, havendo bastante sinergia em relação ao que era percebido pelo energizador e pelo energizado.

Constância. A constância nas sessões permitiu levantar algumas hipóteses sobre a identidade do amparador, mas o mais importante foi ter claramente a percepção da qualidade das energias, do holopense instalado no local, da assertividade e da precisão do trabalho.

Hipóteses. Uma das hipóteses, resultante da soma de informações paraperceptivas, clarividência inclusive, é a de que o amparador se apresentava com androssoma, tendo experiência pretérita na qualidade de médico e ter tido vida intrafísica na Alemanha, com experiência no tratamento de câncer, além da atuação de amparador extrafísico para médicos oncologistas e cirurgiões.

Adendo. Faz-se necessário informar que as vivências parapsíquicas relatadas foram objeto, em vários momentos, de questionamento pelo energizador quanto à parafenomênica, mantendo sempre a postura autocrítica. Havia também comprovações após os *feedbacks* com o assistido.

Demandas. Foram percebidas pelo autor 3 demandas específicas a serem atendidas pelo assistido, de modo urgente, para a catalização e amenização dos efeitos da doença:

1. Reconciliações. Necessidade de fazer reconciliações que exerciam grande influência quanto à qualidade das energias gravitantes na sua psicofera.

2. Raiva. Eliminação da raiva, da sensação de injustiça e da inflexibilidade pensênica quanto à própria situação em que se encontrava.

3. Desapego. Abandono do apego das demandas do trabalho e de outras pendências particulares na cidade de origem, envolvendo a família.

Intenção. A afirmativa “*O critério essencial para se fazer o arco voltaico craniochacral é o autodiscernimento e a qualidade da intencionalidade, pois a energia consciencial, assim como pode curar, pode matar*” (VIEIRA, 2014c, p. 587) resume o que foi aprendido durante o período de convivência e tratamento da doença do amigo. A intenção determina o padrão das energias podendo torná-las tóxicas a ponto de comprometer a saúde do holossoma assim como mega-assistenciais.

Pseudópodes. A formação dos pseudópodes energéticos, resultantes dos links pensênicos com consciências intra e extrafísicas, que podem ser da existência atual ou de outros períodos do ciclo multiexistencial, são capazes de manter as conscins conectadas a padrões patológicos ou saudáveis para o holossoma.

Melhora. A melhora da doença foi claramente percebida após alguns meses. Ao final do ano de 2015, alguns dos exames de tomografia realizados revelaram o desaparecimento do tumor principal e de outros espalhados pelo corpo.

Exames. Os exames finais evidenciaram a eficácia do tratamento, fato que surpreendeu os médicos oncologistas que acompanhavam o caso, pois estes entendiam ser o tratamento

com quimioterapia e radioterapia pouco eficaz, em função do tamanho do tumor.

Mérito. A constatação dos resultados positivos dos exames gerou reflexão sobre o mérito, em termos evolutivos, dos envolvidos e dos aprendizados acumulados até então, possivelmente pelos esforços nos trabalhos assistenciais realizados nesta vida.

Moratória. Entre os anos de 2016 e 2020, o amigo pôde experimentar período de relativa saúde, provavelmente por moratória existencial, vindo a ocorrer a decesso em agosto de 2020.

ii. Atuação com a irmã do autor

Similitudes. A atuação com a irmã deste autor foram aplicações sucessivas, 11 no total, de arco-voltaico craniochacral. As sensações e parapercepções foram semelhantes ao caso anterior, porém com a particularidade de se tratar de neoplasia mamária com o agravante de metástases.

Sequência. Cada aplicação seguia a rotina da sequência citada anteriormente. O principal diferencial estava no fato de que a assistida pouco tinha conhecimento ou contato com os fundamentos da ciência Conscienciologia.

Ansiedade. Tal fato criava maior expectativa, aura de ansiedade e até medo por parte da assistida. Nos acoplamentos iniciais essa condição era evidente, contudo, foi identificado pelo energizador que parte das sensações eram provocadas por consciexes carentes e energívoras envolvidas no processo.

Sensações. Durante as sessões foram claramente percebidas 5 sensações na assistida: ansiedade; culpa; medo da morte; tristeza e vitimização.

Psicometria. Essas emoções são relatadas em artigos científicos, a exemplo de: “Repercussões psicológicas do adoecimento e tratamento em mulheres acometidas pelo câncer de mama” de Rossi e Santos, 2003, sendo das mais comuns em pacientes com este tipo de doença.

Inspirações. Durante a condução e direcionamento das energias nas sessões de arco voltaico, foi possível perceber as 6 sugestões a seguir, citadas em ordem alfabética, e respectivos propósitos:

1. Cérebro. Instalação de fluxo de energias intenso na área do córtex cerebral com a finalidade de facilitar as recins pessoais, eliminando medos e principalmente sentimento de culpa.

2. Coluna vertebral. Circulação de energias pela coluna vertebral a fim de facilitar o fluxo por vários nadis e desbloquear alguns chacras específicos.

3. Fluxo energético. Absorção das energias a partir das plantas dos pés criando fluxo energético mais intenso ao exteriorizar pelos palmochacras.

4. Órgãos. Exteriorização de energias para o estômago e fígado, no intuito de diminuir os

efeitos da quimioterapia.

5. Tumor. Direcionamento das energias para o tumor na mama, pretendendo o desaparecimento através da fragmentação célula por célula.

6. Visualização. Foco nos fluxos energéticos com a intenção de impedir a proliferação de outros tumores pelo corpo.

Melhoria. Após cada aplicação, foi perceptível a melhoria da assistida em vários aspectos, sobretudo no que tange à autoconfiança quanto à superação do problema. Houve ampliação da qualidade das parapercepções e maior entendimento do processo pelo qual estava passando. Foi evidente o progresso após a 6ª sessão de arco voltaico.

Encaminhamento. O êxito do tratamento energético significou para o autor a facilitação de encaminhamento de algumas consciexes que teriam forte relação com o estado emocional da energizada.

Relatos. Após a 7ª sessão documentada, o nível de autoconfiança da assistida era maior levando-a a fazer os seguintes relatos:

1. Visualização e sensação física de diminuição do tumor mamário.
2. Parapercepção visual de várias consciexes masculinas assistindo e auxiliando nas aplicações do arco voltaico, especialmente durante a 7ª aplicação.
3. Maior tranquilidade e bem-estar íntimos.
4. Visualização de consciexes sendo encaminhadas.
5. Inspirações para tentar ver o tumor desaparecer.
6. Projeção parcial de membros do corpo.

Observação. Vale ressaltar que algumas parapercepções e inspirações da assistida foram semelhantes às do energizador, mesmo sem a verbalização deste para ela.

Consciexes. A consciex amparadora que atuava mais frequentemente durante os acoplamentos era de parafisionomia feminina, entretanto, em várias outras sessões, parecia haver a alternância de amparadores. Houve relato pela energizada, através de clarividência, de percepção de amparadoras em outros momentos e ambientes, inclusive durante as sessões de radioterapia, onde parecia haver o acompanhamento atento a todo processo.

Tranquilidade. Após o 11º arco voltaico, a energizada já demonstrava mais tranquilidade ao lidar com a doença, mesmo ainda não tendo terminado as sessões de radioterapia e outros tratamentos relacionados.

Saúde. No ano de 2021, o estado de saúde da energizada era positivo sem haver indício de tumores. É fato que os procedimentos médicos foram tomados para garantir isso, desde a mastectomia a drogas específicas para evitar a reincidência. Ressaltam-se, portanto, algu-

mas mudanças positivas na vida, desde as questões laborais até a busca de maior compreensão da realidade multidimensional, através da participação em cursos de Conscienciologia e do trabalho das energias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Coadjuvante. O arco voltaico craniochacral é a ferramenta interassistencial avançada a ser utilizada para auxiliar as conscins nos processos de reciclagem intraconsciencial, em função da atuação direta das ECs do assistente e do suporte incisivo dos amparadores extrafísicos técnicos. Pode, ainda, ser coadjuvante paraterapêutico em casos como os relatados neste artigo.

Autoevolução. Não se pode descartar, em hipótese nenhuma, o resultado positivo dos tratamentos médicos indicados para cada caso. A real cura é promovida pela própria consciência à medida que amadurece e promove as próprias reciclagens e reconciliações alavancando a autoevolução.

Perdão. Outro ponto importante, avaliado enquanto hipótese por este autor, que contribuiu sobremaneira no processo de melhoria em ambos os casos relatados, foi o investimento nas reconciliações e no perdão aos desafetos. Não há como haver a cura holossomática sem haver o perdão. Perdoar é antes de tudo eliminar sentimentos patológicos e estagnadores energéticos que reforçam a doença.

Paragenética. A doença é resultado de desequilíbrio holossomático. O câncer certamente não é diferente. Muitas doenças manifestadas hoje são frutos do comportamento da consciência, seja de passado recente ou mais distante, que ainda repercute no holossoma, sendo eliminadas ou minimizadas à medida que são promovidas as reciclagens intraconscienciais. As mazelas são trazidas da paragenética da consciência.

Catarse. Muito do que foi experimentado ainda não é conclusivo, pois há grande complexidade na manifestação do câncer. Por outro lado, o autor entende se tratar de processo de catarse das conscins envolvidas, como parte do aprendizado que as impulsiona a rever as próprias manifestações, direcionando-as a investir na autoevolução.

Respostas. Os vários autoquestionamentos francos apresentados ajudaram nas reflexões sobre as experiências vivenciadas até então. Eles contribuíram para elaboração de respostas objetivas reforçando os investimentos no desenvolvimento do autoparapsiquismo interassistencial.

Tempo. As conversas com os assistidos, as experiências com as pessoas próximas, o resultado das parapercepções e da parapreceptoria das consciexes amparadoras que estiveram presentes durante os processos assistenciais, promoveram no autor a reflexão sobre o valor,

nesta existência intrafísica, do fator tempo. É importante o aproveitamento da atual existência para fazer o máximo de assistência possível e ter aprendizados evolutivos com tal investimento.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. BAUER, M. E. Como os fatores psicológicos influenciam o surgimento e progressão do câncer? **Revista Brasileira de Oncologia Clínica**, Belo Horizonte, MG: v. 1, n. 1, p. 33-40, janeiro/abril 2004.
2. FERNANDES, P. **Serixologia: Evolução Multiexistencial Lúcida**. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2021.
3. GAGE, F. H.; MUOTRI, A. R. O que torna o cérebro singular. **Revista Scientific American** (Edição especial), n. 57, p. 12-17, fevereiro/março 2014.
4. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2014a.
5. VIEIRA, Waldo. Arco Voltaico Craniochacral. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>. 2014b
6. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. 2 Vols. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2014c.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. ROSSI, Leandra; SANTOS, Manoel Antônio; Repercussões psicológicas do adoecimento e tratamento em mulheres acometidas pelo câncer de mama. Artigo. **Revista Psicologia Ciência e Profissão**; n. 23, p. 32 a 41; 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/sdgSdfhc6cPHbxHG93LySWS/?lang=pt>. Acesso em 15.11.2021.

Jadher Botelho Curvelo

Engenheiro eletricista. Especialista em Gestão de Pessoas e Gestão Empresarial.
Voluntário da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI).
E-mail: jadhercurvelo@gmail.com